

A simbiose entre Homem e Máquina no sul do estado de Santa Catarina



**Memorial descritivo sobre o processo de produção da
exposição fotográfica “Rota do Arroz” e do documentário
“Máquinas de lazer” de Italo Zaccaron**

Sumário

1 - Memorial.....	Página 3
2 - Projeto Rota do Arroz.....	Página 5
3 - Fotos do projeto	Página 13
4 - Link para o primeiro corte do Documentário	Página 33

1 - Memorial

A escolha do tema para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) surgiu de uma experiência marcante durante a pandemia, quando me vi obrigado a retornar à minha cidade natal e trabalhar novamente na mecânica com minha família. A decisão de cursar graduação foi motivada pela vontade de escapar dessa realidade interiorana e aproveitar a vida de uma maneira diferente. No entanto, ironicamente, acabei novamente imerso nessa situação da qual tentei fugir, sem certeza de quando as coisas voltariam ao normal.

Ao retomar o trabalho na manutenção de tratores e colheitadeiras com meu pai, percebi a intensa relação entre homem e máquina não apenas em minha cidade, Turvo/SC, mas também em nível nacional. Lembrando dos ensinamentos no curso de cinema sobre a importância da relação homem-máquina no crescimento da arte, vi uma conexão natural com minha realidade interiorana. Esse vínculo, presente desde meu nascimento, revelou-se como um elemento social significativo que poderia ser explorado criticamente na arte.

Motivado por essa reflexão, elaborei um projeto para um edital de fotografia no Instituto Moreira Salles, que, embora não tenha sido premiado, gerou frutos no edital Elisabete Anderle, onde meu projeto de exposição fotográfica foi contemplado. O objetivo das fotografias foi realizar uma análise antropológica das relações entre homens e máquinas em minha região, ao mesmo tempo prestando uma homenagem aos trabalhadores desse setor.

Durante as sessões fotográficas, aproveitei para gravar vídeos sobre o tema. Ao longo da exposição em três municípios do sul do estado, percebi que os trabalhadores não apenas dependiam das máquinas para o trabalho, mas também as utilizavam como forma de lazer, muitas vezes coincidindo com as máquinas usadas no trabalho, como tratores, carros e motos modificados.

Minha imersão nesse universo desde a infância, com a irresponsável aquisição de uma moto aos 12 anos, levou-me a compreender, somente após seis anos de faculdade e afastamento dessa realidade, a complexidade dessa situação. Ao final da exposição, decidi produzir um documentário/filme ensaio sobre esse tema para integrar ao meu TCC.

Para a produção do documentário, utilizei vídeos gravados durante a produção da exposição fotográfica, entrevistas com amigos e imagens de arquivo de meu município, datadas de 1920 até 1980, obtidas por meio de doações familiares. Aproveitei o evento cultural mais importante da minha cidade, a arrancada de tratores, para registrar essa simbiose histórica. Com gravações da parte mecânica dos tratores, busquei evidenciar como o tempo livre na minha cidade se relaciona com a manutenção das máquinas para esse tipo de evento.

As entrevistas, realizadas com o piloto do trator e o malabarista das motos, foram conduzidas de maneira subjetiva, sem que os entrevistados soubessem do meu objetivo final. Desde o início, planejei a inclusão de narrações na narrativa, para as quais pesquisei e selecionei partes de trabalhos acadêmicos sobre a noção de tempo livre na sociedade capitalista que se alinhavam com meu propósito. Na sequência deste documento está presente o meu projeto 'Rota do Arroz'.

Para finalizar este memorial descritivo, expressei meus sinceros agradecimentos aos meus pais, Joedna Coelho Zaccaron e Isaac Zaccaron, minha irmã Isadora Zaccaron, meu orientador e amigo Alfredo Manevy, e aos colegas Daiane Mayer, Helvécio Júnior e Rodrigo Humaitá. Agradeço também a toda a estrutura da Universidade Federal de Santa Catarina e aos responsáveis pelo curso de Cinema.

2 - Projeto Rota do Arroz - Simbiose entre homem e máquina

Resumo do projeto cultural

Rota do Arroz é um projeto que visa explorar a relação homem-máquina por meio do registro fotográfico das etapas de produção e distribuição do arroz no sul de Santa Catarina, mostrando seus impactos ambientais, culturais e estruturais na região. As imagens serão protagonizadas por três tipos de zonas de trabalho abarrotadas de máquinas: as rodovias, oficinas e plantações. Trabalhando dentro de cada zona temos personagens simbólicos de muita força; o caminhoneiro, o mecânico e o agricultor. Dentro desse universo particular de signos e símbolos serão produzidas as fotografias. Nos municípios onde serão produzidas essas imagens será feita a exposição das fotografias nos respectivos centros culturais, visando atrair parte da população para a apreciação da exposição.

Temática do projeto cultural

O tema principal do projeto são as mudanças visuais permanentes que a mecanização dos trabalhos agrícolas causam aos trabalhadores e as cidades. O objetivo é fotografar as principais relações entre homem, máquina e natureza presentes nessa indústria, a partir de 3 personas centrais na cultura do arroz: o mecânico, o agricultor e o caminhoneiro.

Esse ciclo de trabalho é essencial para os habitantes do sul de Santa Catarina, já que nessa região as principais fontes de renda estão ligadas ao cultivo do arroz. Outro ponto importante é que a região se destaca por conta da ampla agricultura familiar, contrastando diretamente com o vizinho Rio Grande do Sul, por exemplo, onde o grão é produzido por poucos proprietários de vastas faixas de terra. No entanto, a cultura do arroz, assim como qualquer outra monocultura em grande escala traz graves problemas ambientais, os principais sendo a seca e a poluição dos reservatórios d'água da região. Essa devastação ambiental também será tema de investigação fotográfica.

Um dos motivos mais poderosos desse cenário interiorano é a surpreendente relação homem/máquina. Passando desde o mecânico que utiliza de pequenas e médias máquinas para criar peças e dar manutenção em máquinas maiores, indo para o agricultor que utiliza tratores e colheitadeiras de grande porte para realizar seus trabalhos em grande escala com eficiência. E finalizando com as pessoas do transporte que utilizam de grandes caminhões tecnológicos para distribuir as cargas ao longo do território brasileiro. As imagens irão retratar essa interação constante que o homem faz com máquinas cada vez mais complexas e perigosas.

Na parte da oficina mecânica, farei o registro das atividades daqueles cujo sustento é obtido sanando as necessidades das enormes máquinas. No campo, o registro dará conta da dependência que o agricultor moderno tem do maquinário, sem o qual não pode plantar nos modelos estabelecidos pela monocultura. O caminhoneiro representará o final do trecho e a completude da simbiose homem-máquina, haja vista que além de ser sua ferramenta de trabalho, o caminhão também é a casa do trabalhador durante suas longas jornadas pelas estradas do país.

Ao olhar para a relação homem-máquina, as imagens retratarão essa interdependência, bem como a capacidade do ser humano de tirar sua renda de atividades perigosas. Tornos mecânicos, aparelhos de soldas, prensas hidráulicas, esmerilhadeiras, máquinas de corte, tratores de esteiras e de pneus, colheitadeiras e caminhões, apesar de massivos e muitas vezes complicados, não intimidam o trabalhador do campo. Quero enfatizar por meio de imagens, essa capacidade que o ser humano tem de trabalhar e viver constantemente em situações de perigo de vida latentes.

As imagens serão captadas na região sul de Santa Catarina, já que nessa parte do estado a produção de arroz é a principal força econômica. Há também nessa região grande quantidade de máquinas agrícolas, empresas de transporte e oficinas mecânicas, aumentando as possibilidades artísticas do projeto.

Objeto

O objeto do projeto é a captação, tratamento e exposição de 36 fotografias em formato padrão (imagem em A4 + margem) que apresentam o trajeto e as muitas mãos - e máquinas - pelas quais o arroz produzido no sul do estado passa até ser consumido. O projeto acompanhará a produção do cereal na região do Vale do Araranguá e terá como eixos três personagens de extrema importância na produção do grão: o mecânico, o agricultor e o caminhoneiro. As fotografias serão posteriormente expostas de forma itinerante nos três municípios do sul do estado em que as imagens foram captadas: Turvo, Ermo e Morro Grande.

Objetivo Geral

O projeto tem como objetivo documentar, valorizar e fazer refletir sobre os modos de trabalho atuais presentes no plantio e distribuição de arroz no sul do estado, dando destaque para a relação homem-máquina no ambiente e no cotidiano desses trabalhadores. Além disso, as exposições movimentarão as comunidades, que têm pouco acesso a esse tipo de evento, levando ao público obras que retratam seu próprio cotidiano, mas pela perspectiva da fotografia e da arte. As imagens serão captadas e posteriormente expostas de forma itinerante em três municípios da região sul do estado: Turvo, Ermo e Morro Grande. Em Turvo acontecerão as duas primeiras exposições, ficando montada por duas semanas no Centro Cultural Antônio Bez Batti e mais uma semana na Escola de Educação Básica Municipal Laurita Manfredini Bristot, onde também ocorrerão as oficinas de fotografia propostas como contrapartida social. As exposições nas outras duas cidades serão realizadas após essa primeira etapa na cidade de Turvo. Em ambas as cidades os eventos serão realizados nos espaços culturais disponíveis, se adequando a possíveis limitações.

Justificativas

As imagens apresentadas na exposição carregam forças de mudanças históricas na relação homem-máquina presente no sul do estado. A agricultura dessa região se desenvolveu a passos curtos com os primeiros colonizadores italianos, em sua maioria muito pobres. As ferramentas nesse início de exploração

do campo sempre foram rudimentares e manuais, totalmente diferentes das que os trabalhadores utilizam hoje em dia. Toda essa tecnologia mudou a forma com que as cidades do interior se organizam. Antes as festas dos municípios eram usadas como celebrações para o fim da colheita, hoje essas mesmas festas são usadas como uma celebração financeira para conhecer as novas tecnologias do mercado: novos tratores, caminhões, colheitadeira e ferramentas.

A realização das exposições também se justifica por uma escassez de acesso a esse tipo de produto cultural nesses municípios, fazendo com que um evento como esse tenha grande potencial de movimentar o público, principalmente levando em conta a temática tratada nas fotografias, que está diretamente ligada ao dia-a-dia dessas comunidades.

A apresentação de diferentes profissões para os jovens pode despertar novos caminhos para pessoas que se sentem desconectadas com suas visões de mundo. Vislumbrar uma exposição de fotografia pela primeira vez é se dar conta de um mundo novo, aberto a infinitas possibilidades. Pode vir a ser um contato inicial para alguns jovens experimentarem um evento de arte em um de seus modelos mais clássicos que é a exposição. Usando a estrutura do museu de Turvo como uma das etapas da exposição no município, será possível levar novas pessoas a essa estrutura cultural tão pouco usada pelas novas gerações e pela população em geral.

Com o valor do prêmio será possível a remuneração do fotógrafo, produtor executivo, designer e diretor de produção. Na produção será feito o deslocamento diário da cidade de Turvo para as outras cidades. Durante esse deslocamento irá acontecer a criação do material fotográfico nos locais já conhecidos e mapeados pela equipe de produção. Na pós-produção serão selecionadas e editadas 36 imagens no formato de impressão (A4 + margem). O material será impresso em alta qualidade e as fotografias serão emolduradas para serem expostas nos municípios de Turvo, Ermo e Morro Grande, sendo que o prêmio irá cobrir os custos de montagem das exposições e transporte das obras. Também será utilizada parte do orçamento para a impressão de material gráfico de divulgação e a contratação de

um designer, responsável por criar a identidade visual e os materiais gráficos do projeto.

Local de realização

As cidades a serem percorridas para a realização do trabalho são três: Turvo, Ermo e Morro Grande. Turvo é a primeira cidade a ser percorrida por ser local de residência do fotógrafo e por ele ter total conhecimento da região e das empresas presentes no município. As outras duas são cidades vizinhas que baseiam toda sua produção na indústria do arroz. Essas três cidades foram escolhidas pela proximidade e possibilidade real de produção do trabalho. Nas viagens iniciais para a produção das fotos irá apenas o fotógrafo. O total de dias para a execução das viagens são cinco, preferencialmente dias da semana para se ter a maior possibilidade de registrar os trabalhadores em ação. A produção inicial irá cobrir os agricultores, nas cidades de Turvo e Morro Grande. Depois, em Ermo, as estradas e os caminhoneiros serão o assunto principal. A rota de produção finaliza em Turvo registrando uma oficina mecânica de máquinas agrícolas. O centro de operações será em Turvo, cidade de residência do proponente.

As duas primeiras exposições serão feitas em Turvo, no Centro Municipal de Cultura Antônio Bez Batti durante duas semanas e mais uma semana na Escola de Educação Básica Municipal Laurita Manfredini Bristot. Na mesma escola serão realizadas as oficinas de fotografia com estudantes do oitavo ano, oferecidas como contrapartida social do projeto. As exposições em Ermo e Morro Grande ainda não possuem um local definido. O processo de mapeamento dos possíveis locais de exibição será feito na parte inicial do projeto.

Público Alvo

O público alvo principal das exposições são as comunidades urbanas dos municípios que estão interessadas em ter um contato artístico sobre o principal meio de subsistência da cidade. Também busca-se atingir um público mais jovem, que possam se interessar pela linguagem fotográfica a partir da exposição e oficina na escola em Turvo. Se tratando de cidades pequenas com no máximo treze mil habitantes cada, estima-se que esse projeto pode levar em torno de quinhentas

peessoas para cada uma das exposições. Durante as exposições será feita a contagem de visitantes em cada dia.

Plano de Divulgação

Durante a produção do projeto será utilizado a produção de cartazes de divulgação e o marketing digital como ferramentas de interação com as comunidades, usando de compartilhamento em mídia social pessoal (perfil do instagram) dos produtores, divulgando e criando interações com a população, através de perfis de mídias locais. E durante o evento novas ações com perfis de mídias sociais que tenham maior interação com a comunidade para marcar as pessoas que foram até a exposição e para criar o desejo em novos visitantes de prestigiar a exposição. A rádio da cidade de Turvo, bem como outras redes de comunicação das comunidades serão buscadas pela produção para a realização da divulgação das exposições.

Cronograma de Trabalho

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	
MÊS	AÇÕES PREVISTAS
1	Contratação de equipe
	Criação das redes sociais do projeto
	Mapeando de centros culturais em Ermo e Morro Grande
	Pré-produção e agendamento das viagens de produção
2	Viagens de produção para captação das fotografias
	Criação de identidade visual do projeto
	Atualizações das redes sociais
	Pré-produção e agendamento das exposições
3	Edição das fotografias
	Impressão das fotografias
	Atualizações das redes sociais
	Pré-produção e agendamento das exposições
	Impressão de material gráfico para divulgação
4	Início da divulgação das exposições em redes sociais
	Divulgação das exposições nos municípios
	Montagem e realização da exposição no museu de Turvo (2 semanas)
	Montagem e realização da exposição na escola em Turvo (1 semana)
5	Realização da oficina de fotografia para jovens em Turvo
	Divulgação das exposições nos municípios
	Montagem e realização da exposição em Ermo (2 semanas)
6	Montagem e realização da exposição em Morro Grande (2 semanas)
	Atualizações das redes sociais com resultados das exposições e oficina
6	Prestação de contas e elaboração de relatório final do projeto
	Entrega final a FCC

Continuidade do Projeto Cultural

Depois das primeiras exposições realizadas nos municípios de Turvo, Ermo e Morro Grande, pretende-se que as obras continuem a circular por outras escolas das cidades de Turvo e Timbé do Sul. Após essa turnê na região sul, pretende-se levar a exposição para o Colégio de Aplicação da UFSC trazendo um pouco da cultura do sul do estado para os alunos da capital. A exposição teria então sua última passagem no prédio do Bloco D do Centro de Comunicação e Expressão da UFSC. Esse prédio abriga os cursos de Cinema e Artes Cênicas da Universidade Federal. Esses locais foram escolhidos pensando na proximidade e facilidade de acesso que o proponente tem a eles.

Além disso, paralela a primeira exposição em Turvo será realizada uma oficina de fotografia para alunos do oitavo ano da Escola de Educação Básica Municipal Laurita Manfredini Bristot. Dar a possibilidade para que alguns jovens tenham um conhecimento levemente aprofundado sobre conceitos básicos da fotografia pode ter um efeito multiplicador na comunidade e na vida dessas crianças. O mundo hoje é um mundo de imagens, estar preparado para ler e interpretar essas imagens deveria ser o uns dos objetivos das escolas no Brasil. Em uma escala muito menor esse projeto visa plantar uma semente fotográfica/artística na cabeça de algumas crianças do interior de Santa Catarina.

Classificação Indicativa

Esse projeto pode ser apresentado a todas as faixas etárias.

Municípios Envolvidos

Turvo, Morro Grande, Ermo e Timbé do Sul.

Contrapartida Social

Como contrapartida social, o projeto realizará uma oficina de fotografia para 20 jovens do 8º e 9º ano, a ser realizada na Escola de Educação Básica Municipal Laurita Manfredini Bristot, no município de Turvo. Essa oficina consistirá em dois encontros de 2 horas cada. O primeiro apresentará uma breve linha do tempo sobre a história dessa tecnologia e linguagem artística, e o segundo trará conceitos básicos da fotografia. Para a apresentação do conteúdo serão utilizados slides, bem como as fotografias produzidas para a exposição. O segundo encontro será mais prático e serão propostos exercícios para pensar a fotografia. As ideias de produção fotográfica serão voltadas para o celular e as especificidades dessa ferramenta, dado que a maioria dos alunos do 8º ano já possuem um celular e participam de inúmeras redes sociais. O objetivo das oficinas é apresentar aos jovens a fotografia enquanto uma linguagem de expressão artística e inspirá-los a desenvolver um novo olhar sobre o mundo ao seu redor.

Memorial descritivo

As exposições serão compostas por 36 fotografias em formato padrão (A4 + margens), emolduradas em molduras simples de 2,5cm de mdf e banners contendo textos que refletem sobre as obras e falam sobre seu processo de criação. O formato e tamanho das imagens foi escolhido pensando na viabilidade do transporte e instalação nos locais. Como a exposição irá passar por locais que não são específicos para esse fim, sua montagem se adequará aos espaços e possibilidades disponíveis em cada um deles.

No Centro Cultural de Turvo, a exposição será montada próxima a uma exposição permanente de itens e ferramentas antigas para a lida no campo. As imagens compostas pelos trabalhadores operando suas enormes máquinas modernas irão contrastar com a ferrugem e simplicidade das antigas ferramentas.

3 - Fotos





















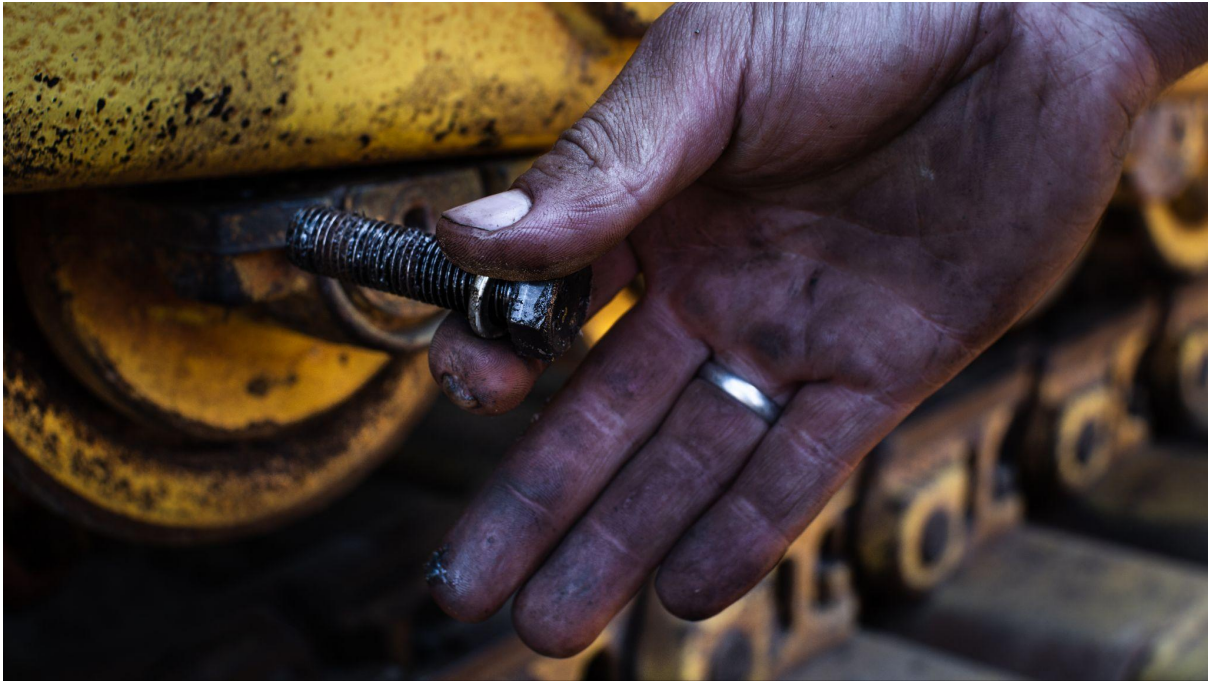






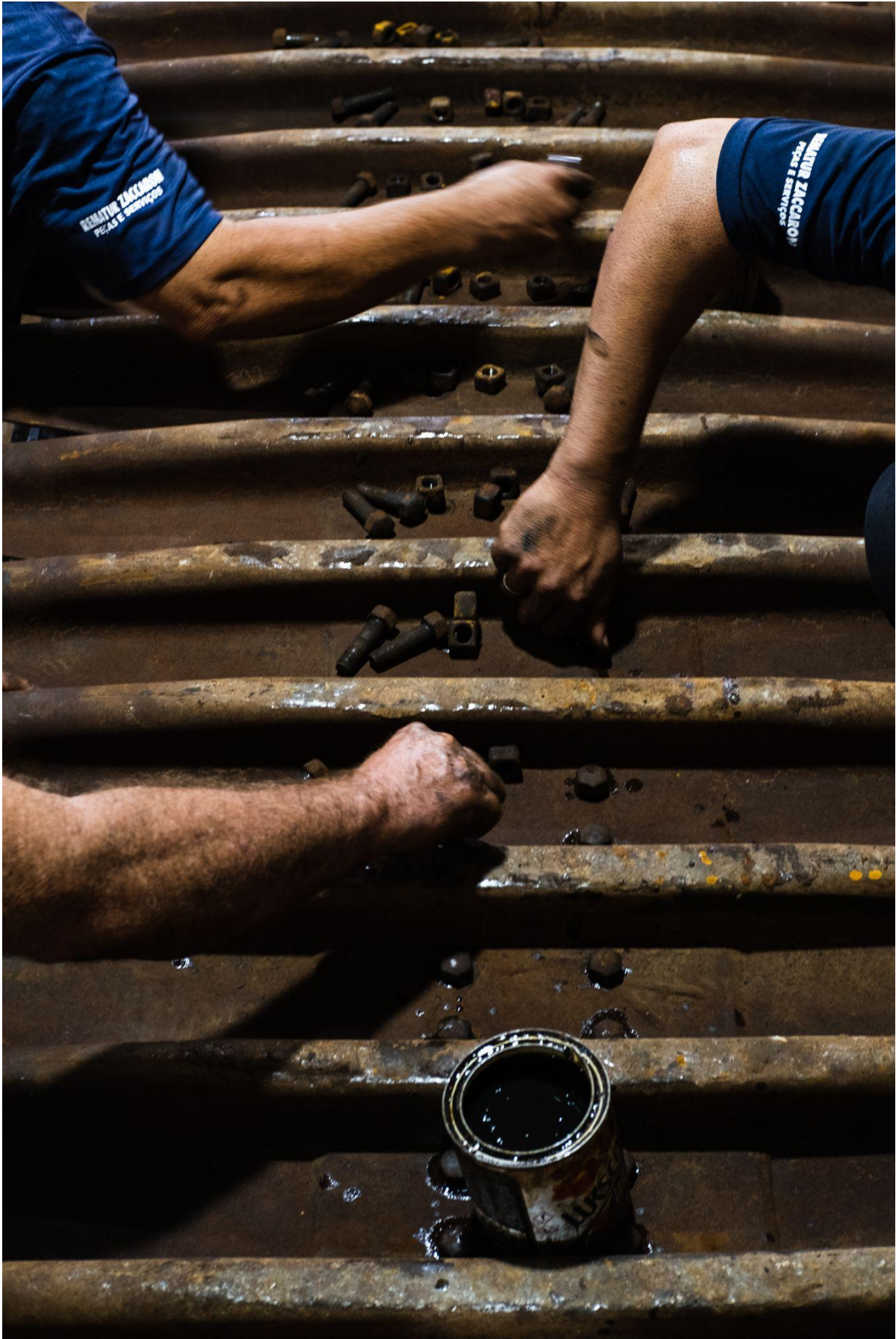














Link documentário: <https://youtu.be/yk1jR9ePE8Q>